

A REPRESENTAÇÃO DOS MORCEGOS EM VÍDEOS INFANTIS: UMA ANÁLISE TEÓRICA E IMAGÉTICA

Patrícia Mariana Vasco de Gózi¹; Carlos Eduardo Gomes de Barros²; Marcos de Figueiredo Andrade³; Luiz Augustinho Menezes da Silva⁴.

¹ *Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão/FAINTVISA. E-mail: pmvg26@gmail.com*

² *Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão/FAINTVISA. E-mail: duddu-u@hotmail.com*

³ *Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão/FAINTVISA. E-mail: marcos.andrade20@hotmail.com*

⁴ *Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória /UFPE CAV. E-mail: lamsilva@elogica.com.br*

INTRODUÇÃO

O senso comum construído ao longo do tempo pela sociedade acabou formando uma imagem deturpada a cerca dos hábitos comportamentais dos morcegos. Feios, nojentos, perigosos são apenas alguns dos adjetivos atribuídos a esses animais, cuja importância para o equilíbrio ecológico, é em grande parte desconhecida., Segundo Novaes et al. (2008), as pessoas não costumam ter contato visual frequente com esses animais, o que acaba alimentando o imaginário popular. Muitos são os meios pelos quais podemos obter informações sobre quirópteros como: TV, livros, revistas, cartilhas, folders dentre outros, entretanto, no ambiente escolar, os livros didáticos e apostilas são basicamente o único recurso pedagógico utilizado (GIRALDELLI; ALMEIDA, 2008). Assim, o professor deve buscar novas estratégias que possa contribuir com a construção do conhecimento do aluno, procurando desenvolver formas ativas que tornem o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo (BORGES; ANDRADE, 2008).

Podemos considerar o uso de recursos audiovisuais como um instrumento didático a ser utilizado de forma que reflita positivamente para o professor e para o aluno. Reichmann e Schimin (2008) sugerem a utilização de vídeos como instrumento potencializador através da imagem-mensagem, colaborando com a aprendizagem do estudante. Entretanto, esses recursos devem ser utilizados com cautela para que contribuam de fato para o aprendizado (ALVES, 2010) e que não tragam informações equivocadas sobre os conteúdos, para que não provoque nas crianças sentimentos de medo e repugnância para com esses animais, assim como induzi-las a comportamentos de risco. Partindo dessas informações o presente trabalho buscou avaliar a forma como o tema morcegos é abordado nos recursos audiovisuais destinados ao público infantil, a fim

de analisar se as informações contidas no conteúdo teórico, identificando possíveis erros conceituais e se as imagens induzem ao leitor concepções errôneas sobre esses animais.

METODOLOGIA

Em sites da internet como o Youtube, foi realizada uma busca de vídeos que abordassem a temática “Morcegos”, respeitando o critério de serem destinados ao público infantil. Para a busca foram utilizadas palavras chaves tanto em português (Morcegos; Desenho Animado; Episódio; Crianças) como em espanhol: (Murciélagos; Dibujo Animado, Niños). Foram selecionados para serem assistidos vídeos publicados nos últimos 10 anos (2006-2016) e com duração mínima de 3 minutos. Foram escolhidos quatro vídeos para a análise: *Peixounauta, O caso das sementes estranhas* @TVPinGuim. 2014 (V1); *Doki, Os Morcegos. Portfolio Entertainment. 2016 (V2)*; *Albin el Murcielago Blanco. Centro Bolivariano de Informática e Telemática. 2015 (V3)*; *Horacio el Murcielago. Programa para a Conservação dos Morcegos da Bolívia (PCMB). 2011 (V4)*.

A coleta de dados foi feita por meio de uma ficha avaliativa para análise do conteúdo teórico e recursos visuais apresentados nos vídeos, que teve como base a metodologia de Gomes (2009) para análise do conteúdo teórico e Vasconcelos e Souto (2003) para análise do conteúdo visual, ambos com modificações. A ficha avaliativa foi preenchida mediante a observação dos vídeos selecionados, sendo inicialmente anotada a referência bibliográfica, o número de visualizações e a faixa etária de classificação.

O conteúdo teórico foi analisado quanto: **Qualidade científica**, ou seja, a transmissão de ideias com objetividade, clareza, ética e ausência de ambiguidades (possibilidade da mensagem ter dois sentidos). **Exatidão e Apropriação do Conteúdo** no que diz respeito à veracidade e fidelidade do que é narrado. **Grau de coerência** entre as informações apresentadas isto é, a ausência de contradições. **Adequação da linguagem/ Adequação do conteúdo**, ou seja, se são convenientes e apropriados para o público-alvo, nesse caso, as crianças. Também foi investigada a presença de erros conceituais e listados os assuntos abordados (ex.: dieta, comportamento, reprodução etc...).

Na análise do conteúdo visual, foi verificado se as imagens induziam a interpretação incorreta (se sim, os erros foram descritos), se elas ajudavam na compreensão do assunto e se auxiliavam a aprendizagem. Também foram listados os conteúdos presentes nas imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto aos parâmetros, pode-se encontrar a classificação “Excelente” na maioria dos vídeos analisados. Exatidão e Apropriação do Vídeo V1 foi classificado como “Regular” devido à presença de erros conceituais no que diz respeito à dispersão de caroços de caju por morcegos e afirmação de que morcegos não possuem uma boa visão, o que fragiliza a veracidade e fidelidade do que é narrado. Já no Vídeo V3, o mesmo foi classificado também como “Regular”, por afirmar que os morcegos são afetados pela luz do dia, mas que os albinos não são afetados.

Foram identificados oito assuntos: Abrigo, Alimentação, Comportamento, Ecolocalização, Importância, Mito, Morfologia e Reprodução (Figura 1). Os assuntos mais frequentes foram: Abrigo, Alimentação e comportamento, presentes em todos os vídeos analisados. No vídeo (V1), há dois erros conceituais, um que refere-se à afirmação que os morcegos dispersam “caroços” de caju nas fezes, pois faz-se uma referencia a endozoocoria, que ocorre quando os propágulos são transportados no interior do corpo do animal. Embora os morcegos sejam dispersores do caju, essa dispersão se dá por forma exozoocórica, representada pela dispersão na parte externa do animal e não por forma endozoocórica (LOBOVA et al, 2009).

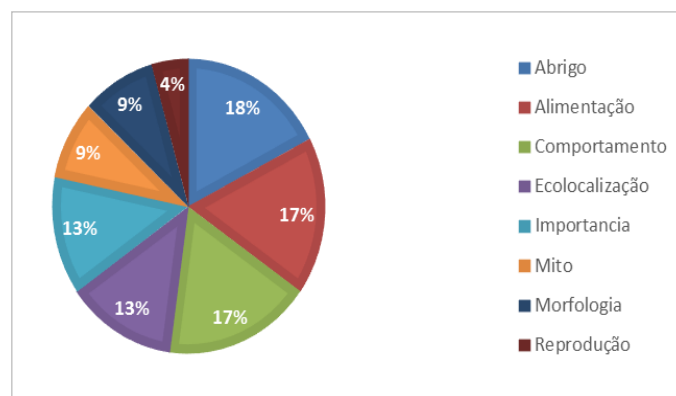


Figura 1 – Distribuição dos conteúdos abordados no conteúdo teórico.

Outro erro ainda no vídeo (V1), refere-se à informação de que os morcegos não possuem uma boa visão. Sabemos que a grande maioria dos morcegos utiliza a ecolocalização para se orientarem durante o voo, entretanto, Peracchi et al. (2011) afirma que algumas espécies não são capazes de utilizar a ecolocalização, utilizando a visão para orientação. Dessa forma, se não tivessem uma boa visão, a localização não seria eficiente.

Podemos identificar outro erro conceitual no vídeo V3, que apesar de tratar-se de uma lenda, traz informações erradas como que o raio de sol pode mudar a cor de um morcego tornando-o Albino, o que contradiz as informações verdadeiras acerca do albinismo, Segundo Moreira et al.,



(2007) o albinismo caracteriza-se como um distúrbio de natureza genética em que há redução ou ausência congênita do pigmento melanina, ou seja, não é algo tão simples ou mágico, como tratado na história. Além disso, o vídeo afirma que os morcegos albinos têm uma maior resistência ao sol do que os morcegos não portadores do albinismo, o que é totalmente ilógico, uma vez que em portadores do distúrbio, problemas de pele causados pelo sol são muito frequentes, como, por exemplo, o eritema solar (queimaduras na pele, causadas por exposição ao sol), foto-envelhecimento (causado por fatores ambientais, principalmente a exposição aos raios UV- raios ultravioletas) e, em casos mais graves, lesões pré-malignas e malignas (MOREIRA et al., 2007). Por ser um distúrbio delicado e que também afeta humanos, é de suma importância evitar informações fantasiosas sobre o albinismo, uma vez que, as crianças podem vir a conviver com pessoas albinas e associar as características destas a informações irreais.

Nas ilustrações utilizadas nos vídeos, os morcegos são representados de forma amigável, com pelagem de tons mais escuros, orelhas evidentes e asas. No vídeo V3, grande parte das ilustrações foi desenhada por crianças (Figura 2-C). No Vídeo V1, foi possível encontrar uma pequena mão na ponta da asa do animal (Figura 2-A), o que caracteriza um erro morfológico, pois nos morcegos as mãos são modificadas em asas.



Figura 2 Representação dos Morcegos nas Ilustrações

Na análise das imagens, foram abordados quatro conteúdos: Abrigo, Alimentação, Comportamento e Reprodução (Figura 3), destes, apenas Abrigo e Comportamento ocorreram em todos os vídeos.

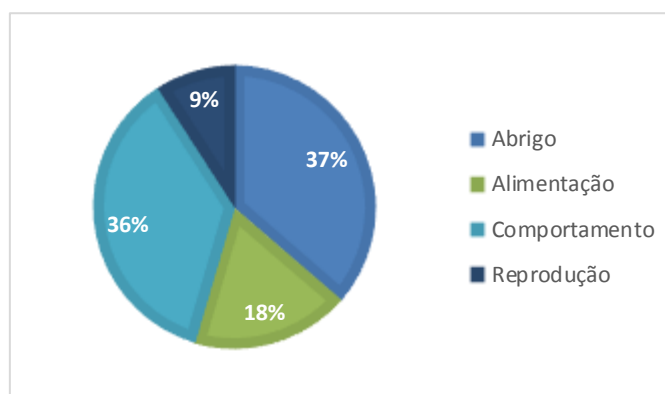


Figura 3 Conteúdos abordados nas imagens.



Apenas um dos vídeos apresentou imagem que induz a um comportamento de risco, onde mostra-se, a criança manuseando o morcego, sem nenhuma proteção (Figura 4). Ao se deparar com essa imagem, a criança pode considerar que não haja problemas em tocar ou manusear o morcego.



Figura 4 - Criança manuseando o morcego.

Sabemos que é necessária uma atenção redobrada quanto ao convívio dos morcegos com seres humanos, uma vez que são considerados potenciais disseminadores do vírus rábico, transmitido pela saliva dos animais contaminados e de outras zoonoses (CÔRREA et al, 2013). Ao ser manuseado, o morcego pode sentir-se ameaçado e agredir o humano como forma de defesa e na ausência das devidas proteções, pode ocorrer o ferimento e caso o mesmo esteja infectado, ocorrer à transmissão do vírus rábico dessa forma recomenda-se como medida preventiva nunca tocar em morcegos, mesmo que encontrados mortos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas histórias trazem informações equivocadas sobre os morcegos, assim como ilustrações que podem induzir as crianças a comportamentos de risco, como manusear o morcego sem proteção. É preciso uma maior atenção por parte do mercado audiovisual quanto à representação imagética dos morcegos e a veracidade das informações fornecidas, pois uma simples característica pode deixar uma informação subentendida e causar uma interpretação distorcida ao telespectador. É necessária uma intervenção junto aos pais e/ou professores para que essas histórias possam continuar a ser uma fonte de conhecimento, entretenimento e diversão, mas que não induza

na criança concepções errôneas, que estimulem atitudes agressivas contra os morcegos e dificultem a preservação desses animais.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.M. Produção de um recurso audiovisual com enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade como instrumento facilitador do ensino experimental de ciências. 2010. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2010.

BORGES, D.; ANDRADE, P.A de. A literatura infantil como formação do cidadão consciente. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Letras). 42p. Morrinhos. UEG, 2008.

CORRÊA, M. M. de O.; LAZAR, A.; DIAS, D.; BONVICINO, C. R. Quirópteros Hospedeiros de Zoonoses no Brasil. **Bol. Soc. Bras. Mastozool.**, 67: 23-38, 2013.

GIRALDELLI, C. G. C. M; ALMEIDA, M. J. P. M. Leitura coletiva de um texto de literatura infantil no Ensino Fundamental: algumas mediações pensando o ensino das ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. V.10, n. 1, p. 39-54, 2008.

GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, 2009.

LOBOVA, Tatyana A. et al. Seed dispersal by bats in the Neotropics. New York Botanical Garden, 009.

MOREIRA, Lília Maria de Azevedo et al. Perfil do albinismo oculocutâneo no estado da Bahia. 2007.

NOVAES, R.L.M., L.F. MENEZES Jr., A.C. DUARTE & A.C.S. FAÇANHA. Pesquisa de opinião sobre morcegos com frequentadores do Parque da Prainha, Rio de Janeiro. **Educação Ambiental em Ação**. Rio de Janeiro, 2008.

PERACCHI, A.L.; I.P. LIMA; N.R. REIS; M.R. NOGUEIRA & H. ORTENCIO FILHO. 2011. Ordem Chiroptera, p. 156. In: N.R. REIS; A.L. PERACCHI; W.A. PEDRO & I.P. LIMA. **Mamíferos do Brasil**. 2ª ed. Londrina, Editora Universidade Estadual de Londrina, 2011.

REICHMANN, D. R. X. T.; SCHIMIN, E. S. Imagens: contribuição para o ensino-aprendizagem em Biologia. Dia-a-dia Educação, Portal Educacional do Estado do Paraná, 2008.

VASCONCELOS, S.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental- proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, v.9, n 1, p. 93-104, 2003.